A árvore das pinhas gigantes

Este verão o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra mostra-lhe pinhas do tamanho de uma bola de futebol envoltas num perímetro de segurança! Uma história singular, revestida de pormenores com sabor a pinhões...

**Araucaria bidwillii**

**as pinhas gigantes**

Tal como muitos outros seres vivos, esta árvore acusa a passagem do tempo quando é jovem tem um tronco liso e uma copa em forma de cone, com o passar dos anos fica com rugas no tronco e com uma copa mais arredondada, também as folhas jovens e as que estão à sombra são de um tom verde-claro, ao contrário das mais velhas e que estão ao sol que são verdes escuras. É uma planta confiável, o que significa que dá pinhas, e é ali que reside todo o fascínio desta espécie! A mesma árvore apresenta pinhas masculinas, nas queixos femininas, no ovário. As pinhas “macho” são pequenas e pontiagudas e as “fêmeas” grandes e arredondadas, tão grandes que se assemelham a bolas de futebol, e podem chegar a pesar até dez quilos! Cada pinha, que leva cerca de um ano e meio a formar-se, chega a ter 150 sementes grandes e comestíveis.

Outro exemplar localiza-se junto ao Recanto Tropical. Esta árvore conta já com 70 anos, tendo sido plantada em Janeiro de 1943 por Abílio Fernandes, que na época dirigia o Jardim Botânico da Universidade de Coimbra. O diretor plantou este exemplar por altura do seu casamento com Rosette Batarda, uma importante investigadora da área da botânica em termos internacionais. Também a esposa plantou um exemplar de Araucaria angustifolia no mesmo ano, dando origem à árvore de 70 anos. Desde então, estas duas espécies ficaram associadas à união dos dois cientistas e ainda hoje pode ver-se uma placa em cada árvore que ilustra o casamento dos botânicos.

**Araucaria bidwillii**

uma árvore que é um monumento vivo

Em Coimbra, no Jardim dos Arcos, localizado junto à Avenida Júlio Henriques, há um exemplar de Araucaria bidwillii que está referenciado como “Árvore de Interesse Público – Monumento Vivo”. Esta classificação, atribuída pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, sinaliza as árvores que se distinguem pelo porte, idade, raridade histórica ou importância cultural em espaço público. Neste caso, esta Araucária é uma árvore de interesse público devido ao grande diâmetro do tronco e à idade avançada, pois conta já com 150 anos!

**Araucaria angustifolia**: a primeira a chegar a Portugal

Também chamada vulgarmente Araucaria-do-brasil ou Araucaria-candelabro, esta espécie é nativa do Sul do Brasil e Norte da Argentina. É uma árvore de grande porte que produz pinhas com cerca de 30 centímetros que podem chegar a pesar cinco quilos!

A Araucaria angustifolia foi a primeira das araucárias a chegar a Portugal. Os dois primeiros exemplares do país foram plantados no Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, em 1816, por iniciativa do então bispo reitor D. Francisco de Lemos. Um destes exemplares foi retratado, em 1829, por um jornal da época como “uma árvore notabilíssima, sem dúvida alguma a mais preciosa d’aquelle nosso estabelecimento modelo, e talvez o maior exemplar da espécie existente na Europa (...) Este soberbo exemplar (...) tem aproximadamente 17 metros de altura (...).” Atualmente, estes dois exemplares já não se encontram no Jardim, existe apenas um, plantado por Rosette Batarda, por altura do seu casamento com Abílio Fernandes, junto ao recanto tropical.

Na próxima semana...

Damos-lhe a conhecer Abílio Fernandes, um dos diretores que marcou a história do Jardim...